

## CONSTRUCIONANDO

### FAMÍLIA E COMUNIDADE EM FOCO

**O** Construcionando é um evento bienal promovido pela revista *Nova Perspectiva Sistêmica*, que teve sua terceira edição em 5 e 6 de outubro de 2012. Com o subtítulo *percursos e horizontes*, objetivou reunir profissionais que estão desenvolvendo práticas sociais inovadoras, promovendo reflexões teóricas ou produzindo conhecimento com base nessa epistemologia.

Participantes estrangeiros, como Marcelo Pakman, Jim Wilson e John Shotter e do Brasil, como Emerson Rasesa, Carla Guanaes, Rosana Rapizo, Carlos Eduardo Zuma, entre outros, vieram ao encontro que constituiu-se de diversas mesas redondas e rodas de conversa, que apresentaram práticas e reflexões teóricas, debates para troca de ideias e experiências entre convidados e participantes e trabalho em subgrupos.

Em todas as edições, é feita uma pesquisa com o objetivo de melhorar cada vez mais o evento de maneira que todos possam participar do modo mais satisfatório possível. Neste número da NPS, apresentaremos, na seção Família e comunidade em foco, os resultados desta pesquisa, objetivando sempre a transparência com você, nosso/a leitor/a. Antes disso é indispensável que se registre um agradecimento às pessoas que, com sua participação generosa e disponível, responderam ao questionário em meio ao andamento dos trabalhos do Encontro, permitindo que a atividade fosse levada a bom termo.

O cronograma do evento previa:

#### **Dia 5 de outubro:**

- 8h-9h: inscrições e entrega de material  
9h-10h30: Mesa de Abertura  
Carlos Zuma, Helena Maffei e Marilene Grandesso  
Mesa redonda com Marcelo Pakman, John Shotter e Jim Wilson  
10h30-11h: coffee break  
11h-12h30: rodada de conversa com os convidados estrangeiros e brasileiros.  
12h30-14h: ALMOÇO

#### **TARDE – REPERCUSSÕES**

- 14h-15h30: 8 subgrupos coordenados pelos convidados brasileiros – apresentação dos participantes: quem são, de onde vem, o que fazem; do que ouviram, o que os tocou, como querem prosseguir a conversa – cada subgrupo elabora uma proposta que será apresentada aos convidados estrangeiros pelo coordenador.  
Cada convidado estrangeiro assiste a um grupo ou circula por vários, como preferir.  
15h30-16h: coffee break  
16h-16h45: apresentação dos temas para o plenário  
16h45-18h: roda de conversa com os convidados estrangeiros. Repercussões a partir dos temas levantados nos subgrupos.

#### **ANNA CARLA FERREIRA**

*Produtora editorial, jornalista pela UFRJ.*

#### **MARINA SIDRIM TEIXEIRA**

*Socióloga, mestra em filosofia da educação, coordenadora de pesquisa do Instituto Noos.*

**Dia 6 de outubro:****MANHÃ – HORIZONTES**

- 8h30-10h30: conversação entre os convidados estrangeiros sobre suas práticas e questões
- 10h30-11h: coffee break
- 11h-12h30: conversação entre os convidados estrangeiros sobre suas práticas e questões
- 12h30-14h: ALMOÇO
- 14h-16h15: DIALOGANDO: grupos de interesse coordenados por uma dupla de convidados brasileiros, com foco na prática de interesse de cada participante.
- 16h15: pequena pausa para café
- 16.30-16.45: preenchimento do questionário de avaliação
- 16h45-17h30: convidados estrangeiros respondem a questões trazidas dos grupos de interesse.
- 17h30-18h: COLHEITA – O que estamos levando daqui?

Constituído basicamente de terapeutas de família, 80% dos presentes, o público do evento foi predominantemente feminino, com padrão de escolaridade bem elevado, valendo realçar que 9% tinham doutorado e 2%, pós-doutorado. A formação profissional preponderante era em Psicologia (38%).

O questionário de avaliação apresentou um conjunto de aspectos da realização do Encontro para que fossem avaliados segundo quatro parâmetros: bom, regular, ruim e não sabe avaliar.

- ⇒ **Alguns aspectos diziam respeito às atividades fim do Encontro (AF):** temas selecionados para as atividades, metodologia de trabalho adotada e relevância dos conteúdos.
- ⇒ **Outros aspectos estavam relacionados às condições operacionais do Encontro (CO):** horário de realização das atividades, tempo de duração das atividades, suficiência do tempo dedicado para os debates. Algumas pessoas mencionaram nas falas finais suas críticas à aparelhagem utilizada, à forma como certas falas foram traduzidas e ao desnível de qualidade entre as tradutoras.
- ⇒ **Finalmente havia os relacionados às condições materiais oferecidas aos participantes (CM):** inscrição, acessibilidade ao local, credenciamento, instalações físicas do local de realização (espaço, som, iluminação, banheiros etc.), satisfação com os *coffee breaks*.

Todos os aspectos foram bem avaliados visto que mesmo o item mais mal avaliado obteve proporção de BOM equivalente a mais da metade das pessoas (54%) e com média geral de aprovação de 77%.

Tomados em conjunto, os itens que diziam respeito às Atividades Fim do Encontro e os que estavam referidos às Condições Materiais são os mais bem avaliados e obtiveram, na média, 80% de avaliação na categoria bom cada um. Seguem-se as condições operacionais com 74% de aprovação.

Considerados de forma desagregada:

- ✓ **entre as atividades fim**, “a relevância dos conteúdos” e “os temas das atividades” foram os mais bem avaliados com 85% de aprovação cada. Seguiu-se a metodologia com 69% de avaliação boa.
- ✓ **Entre as condições materiais**, destacam-se positivamente as condições de credenciamento e de inscrição, que são também as mais bem avaliadas em geral com, respectivamente, 98% e 91% de aprovação. No destaque negativo, ficam os *coffee breaks* e as condições físicas do local com, respectivamente, 54% e 70% de aprovação. Pelo que foi escrito ao final do questionário no espaço livre, os índices de aprovação destes dois itens caíram em decorrência da falta de diversidade de bebidas e do espaço reservado aos lanches e pelo fato das cadeiras serem fixas dificultando o trabalho em grupo. Outras críticas feitas ao espaço físico diziam respeito ao número de banheiros e às escadas, que dificultaram o acesso de pessoas com dificuldade de locomoção.
- ✓ No que tange às **Condições Operacionais**, destaca-se, em primeiro lugar, o “Horário de realização das atividades” (82% de BOM), embora tenha merecido reparos nas falas finais com sugestão de redução da carga horária diária de atividades. No destaque negativo vem “a suficiência de tempo para os debates”, crítica retomada nas falas finais.

### A avaliação dos diversos momentos do Encontro

Os diversos momentos do Encontro, já descritos, também foram submetidos à avaliação das pessoas participantes, desta vez segundo os parâmetros: ótimo, bom, regular, ruim, péssimo e não participou da atividade.\*

Vale realçar que, apesar de a maioria das pessoas ter respondido ao questionário no último dia (como já assinalado anteriormente), isso não significa que o fizeram exatamente ao fim dos trabalhos, o que resultou em números decrescentes de avaliações das últimas atividades do dia 6. Além disso, menos pessoas participaram dessas últimas atividades, como mostram os percentuais registrados na coluna “não participaram” do quadro 1. Digno de nota ainda é o fato de que algumas pessoas preferiram não avaliar algumas atividades específicas mesmo tendo delas participado: é o caso, por exemplo, das apresentações dos temas para o plenário no primeiro dia que teve 79% de não avaliação. Como consequência, tem-se uma distribuição heterogênea da quantidade de avaliações.

**Quadro 1**

*Proporção de pessoas que participaram e avaliaram e de pessoas que não participaram por atividade*

Data, período de realização e título dos encontros	Atividades	Não avaliaram	Não participaram
Dia 5 (M) Percursos	Mesa-redonda com Marcelo Pakman, John Shotter e Jim Wilson	0	0,8
Dia 5 (M) Percursos	Rodada de conversa com os convidados estrangeiros e brasileiros	0,8	0,8

\* A ampliação da escala de 3 pontos para a de 5 pontos atende a pedido dos participantes dos Construcionando anteriores que sentiram falta da possibilidade de registrar principalmente as nuances do que consideravam “bom”.

Dia 5 (T) Repercussões	Trabalho em 8 subgrupos	3,8	5,4
Dia 5 (T) Repercussões	Apresentações dos temas para o plenário	79,2	1,5
Dia 5 (T) Repercussões	Rodada de conversa com os convidados estrangeiros sobre os temas levantados nos subgrupos.	3,1	3,8
Dia 6 (M) Horizontes	Conversação entre os convidados estrangeiros sobre suas práticas e questões (Parte 1)	6,9	3,1
Dia 6 (M) Horizontes	Conversação entre os convidados estrangeiros sobre suas práticas e questões (Parte 2)	19,2	2,3
Dia 6 (T)	DIALOGANDO (subgrupos temáticos)	22,3	2,3
Dia 6 (T)	Convidados estrangeiros respondem a questões trazidas dos grupos de interesse.	52,3	6,9
Dia 6 (T)	Colheita – o que estamos levando daqui?	51,7	10,0
Dia 6 (T)	Coquetel de encerramento	63,1	11,5

Nota: (M) Manhã e (T) Tarde

Fonte: pesquisa de avaliação do Construcionando – 2012

Levando-se em conta somente a avaliação super positiva (% de ótimo), vê-se que a ordenação fica a seguinte:

#### Quadro 2

Proporção de pessoas que avaliaram as atividades super positivamente, por atividade – 2012

Data, período de realização e título dos encontros	Atividades	Proporção de "ótimo"
Dia 6 (M) Horizontes	Conversação entre os convidados estrangeiros sobre suas práticas e questões (Parte 1)	77,7
Dia 5 (M) Percursos	Mesa-redonda com Marcelo Pakman, John Shotter e Jim Wilson	70,0
Dia 6 (M) Horizontes	Conversação entre os convidados estrangeiros sobre suas práticas e questões (Parte 2)	65,7
Dia 6 (T)	Convidados estrangeiros respondem a questões trazidas dos grupos de interesse.	45,2
Dia 5 (M) Percursos	Rodada de conversa com os convidados estrangeiros e brasileiros	43,4
Dia 6 (T)	DIALOGANDO (subgrupos temáticos)	40,6
Dia 6 (T)	Colheita – o que estamos levando daqui	38,1
Dia 6 (T)	Coquetel de encerramento	33,3
Dia 5 (T) Repercussões	Rodada de conversa com os convidados estrangeiros sobre os temas levantados nos subgrupos.	25,4
Dia 5 (T) Repercussões	Trabalho em 8 subgrupos	24,8
Dia 5 (T) Repercussões	Apresentações dos temas para o plenário	14,8

Fonte: pesquisa de avaliação do Construcionando – 2012

Segundo este critério, o ponto alto do encontro foi mesmo a participação dos convidados estrangeiros: os três momentos que mereceram mais de 65% de avaliações na categoria “ótimo” foram aqueles em que eles estiveram sozinhos em cena. Inversamente, os momentos que menos mereceram avaliação positiva máxima foram aqueles relacionados aos trabalhos nos 8 subgrupos, o que é coerente com muitas das observações registradas nas falas livres ao final do questionário sobre o desconforto dos locais destinados ao funcionamento dos subgrupos e sobre o excesso de questões levadas à consideração dos convidados estrangeiros. O tema trabalho nos grupos foi o que mereceu o maior número de críticas nas falas finais, como será descrito mais adiante.

Considerando o total das avaliações positivas (“Ótimo” + “Bom”), todos os momentos do Seminário foram bem avaliados: obtiveram percentuais que variavam de 62% no caso do trabalho nos 8 subgrupos a 95% no caso da Mesa-redonda com Marcelo Pakman, John Shotter e Jim Wilson que, por esse critério, passa a ser o momento máximo do Construcionando III.

Não vale a pena detalhar as avaliações negativas, forçosamente residuais quando os valores positivos são tão elevados. Vale somente destacar que elas corroboram a hierarquização que coloca os momentos relacionados ao trabalho nos 8 subgrupos como os menos apreciados pelos participantes do encontro.

### **A avaliação do Encontro como um todo: as notas atribuídas ao evento**

O questionário de avaliação pedia que fosse atribuída uma nota de zero a dez para o evento como um todo. A concentração das notas atribuídas em valores iguais ou superiores a 8 (84%), considerados “altos” na categorização usual desse tipo de resposta, tornou injustificada a construção de uma variável derivada que classificasse os resultados em notas “baixas”, “médias” e “altas”. A média das notas foi 8,56, a mediana\* foi 9,00, o valor mínimo foi 6 (atribuído por apenas 4 pessoas) e o máximo foi 10 (atribuído por 23 pessoas, representando 18% das respostas válidas\*\*). Portanto, em que pesem algumas restrições expressas pelos que responderam à pesquisa, o Encontro foi extremamente bem avaliado.

### **Cidade de preferência para a realização do Construcionando**

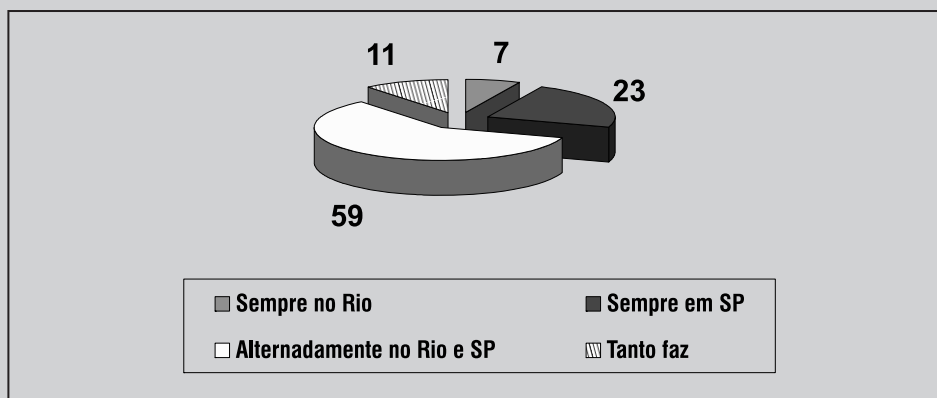
Considerando que o Construcionando é um encontro bianual e que estava acontecendo pela primeira vez em São Paulo, o questionário indagou sobre a preferência dos participantes sobre a cidade de realização dos eventos. O Gráfico 1 mostra que a maioria prefere que haja alternância entre Rio e São Paulo, seguida das pessoas que preferiam que o evento fosse sempre em São Paulo.

A mudança do Encontro deste ano para São Paulo parece ter sido responsável pelo grande número de pessoas que não tinham participado do Construcionando anterior: 85 pessoas correspondendo a 65% das que avaliaram o evento.

\* Mediana é o valor que divide ao meio uma distribuição percentual: acima e abaixo dela encontram-se 50% das respostas.

\*\* Apenas 4 pessoas deixaram de atribuir nota para o Encontro.

**Gráfico 1**  
Cidade de preferência para a realização dos encontros (%)

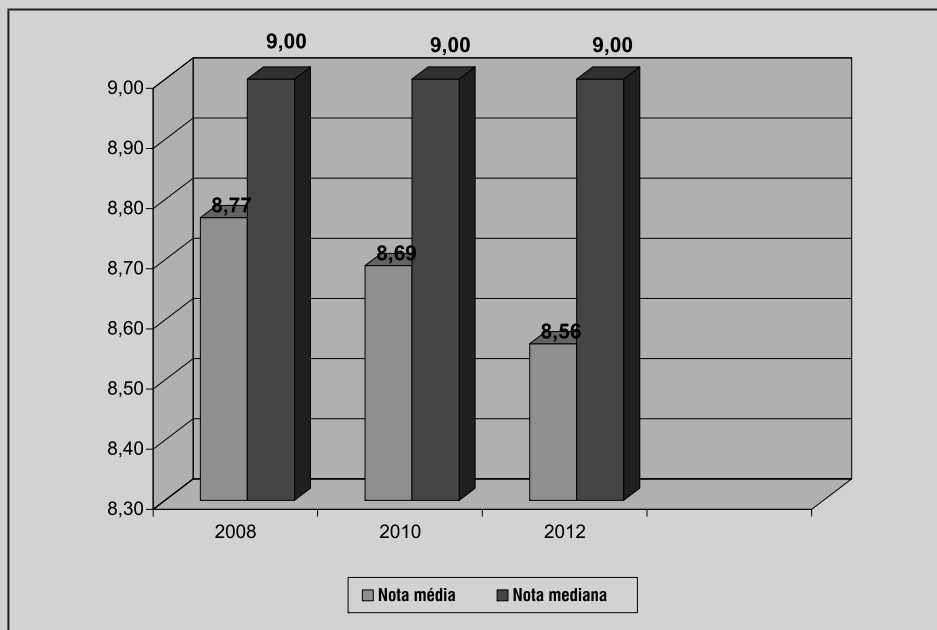


### O Construcionando III comparado aos anteriores

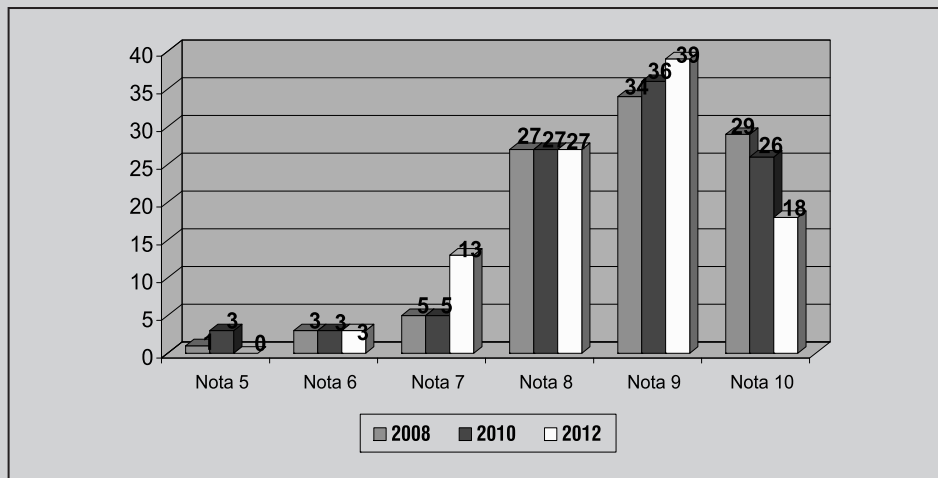
Com vistas a acompanhar a evolução dos eventos a partir da avaliação dos participantes, nesta parte são comparadas algumas informações referentes aos Construcionando I, realizado em 2008, II, realizado em 2010 e III, realizado em 2012.

Com base nas notas atribuídas a cada um deles, pode-se dizer que mantiveram um patamar bastante semelhante, tendo inclusive a mesma nota mediana se mantido: 9. A variação entre as notas médias, por sua vez, é praticamente inexistente se arredondamentos forem efetuados (Gráfico 2). Uma diferenciação maior pode ser observada no Gráfico 3, que mostra a distribuição percentual das notas uma a uma e realça uma ligeira desvantagem para o Construcionando III, evidenciada pelo aumento das proporções de notas 7 e 9 concomitante a redução das notas máximas.

**Gráfico 2**  
Notas médias e medianas atribuídas a cada um dos Construcionando

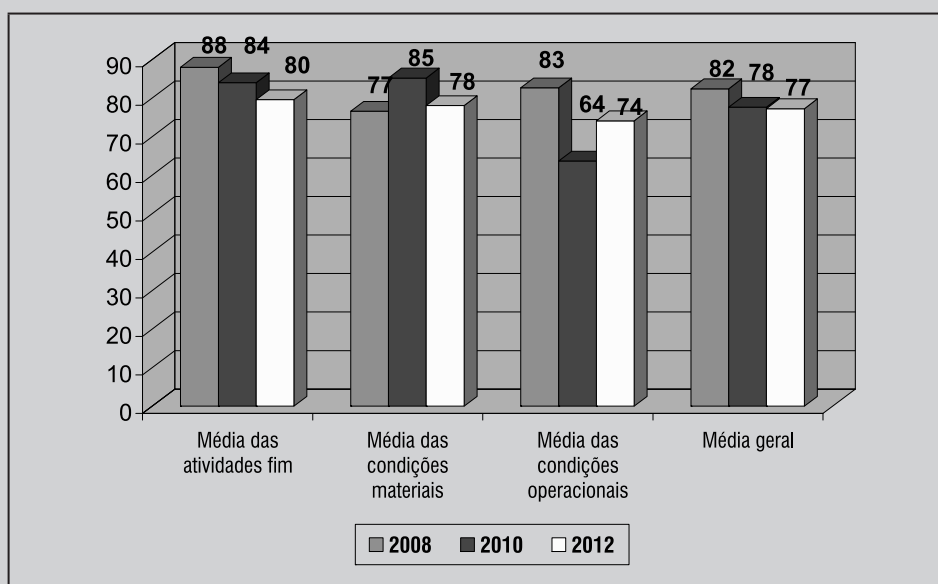


**Gráfico 3**  
*Comparativo das notas nos três eventos (%)*



Finalmente, comparando as médias de avaliação positiva obtida nos três eventos nos diversos tipos de itens (Gráfico 4), pode-se dizer que o Encontro de 2012 é o terceiro colocado no ranking no caso da média geral, das atividades fim e das condições materiais e o segundo colocado no caso das condições operacionais. Vale dizer que vários fatores podem ter contribuído para isso, valendo destacar o maior nível de exigência do público paulista, a ampliação e a diversificação do público deste Construccionando III e o fato de grande parte do público não ter participado dos eventos anteriores, tendo, talvez, alimentado expectativas diferenciadas em relação aos objetivos do evento. Contudo, face ao alto nível de aprovação e aos inúmeros elogios expressos nas falas finais, trata-se de entender nuances de percepções e de aproveitar as inúmeras sugestões apresentadas para uma próxima edição.

**Gráfico 4**  
*Comparação nos três eventos da proporção de avaliação na categoria "Bom" segundo o tipo de aspecto avaliado*



## O conteúdo das “falas livres” finais

Os registros das “falas livres”, também conhecidas em pesquisa como *momento do desabafo*, foram relativamente pouco numerosos: 34 pessoas das 130 que responderam ao questionário de avaliação valeram-se dele para tecer comentários, tanto ratificando posições já expostas anteriormente ao longo da avaliação como introduzindo novos aspectos. As falas finais podem ser agrupadas em três grandes conjuntos:

⇒ **Críticas:** o maior número de falas estava voltado para críticas a aspectos específicos do evento:

- ✓ **Aos trabalhos realizados nos grupos:** espaço inadequado, falta de foco no tema proposto para a formação do grupo, pouco interesse dos facilitadores em ouvir as pessoas novas de idade ou no tema da terapia de família, pouco espaço para tratar do trabalho comunitário, ausência dos convidados estrangeiros nos grupos, formato inadequado, relatos distantes da discussão ocorrida, não utilização de metodologias de conversação menos convencionais, tempo excessivo com poucos resultados.
- ✓ **Ao sistema de tradução**
- ✓ **Às instalações físicas do local onde o evento foi realizado:** cadeiras fixas, poucos banheiros, espaço inadequado para os trabalhos na metodologia proposta e para os *coffee breaks*,
- ✓ **Aos coffee breaks:** falta de água e de outras bebidas já que somente chá e café foram oferecidos.
- ✓ **À intensidade e qualidade da interlocução com os convidados estrangeiros** que poderiam ter sido mais bem “aproveitados” e interagido mais com os participantes em geral. Falta de um anfitrião permanentemente no palco para orientá-los.
- ✓ **À intensidade e densidade dos trabalhos.**
- ✓ **Ao questionário de avaliação,** que não deveria conter perguntas sobre perfil dos participantes e que também deveria ser exposto a avaliação.

⇒ **Sugestões:** serão apresentadas na íntegra na forma pela qual foram construídas e expressas para que possam ser avaliadas pelos realizadores tendo em vista uma próxima edição do Construcionando:

- ✓ **Ligadas aos trabalhos em grupos menores:**

*“Ter um tema ligado ao trabalho com as comunidades.”*

*“Como sugestão eu diria dividir as pessoas em mais grupos, pois no grupo que fiz parte, achei que não foi proporcionado espaço para trocas. Algumas pessoas que possuem experiências e vivências no contexto da terapia mantiveram o controle sobre a fala, calando assim, os menos experientes, de forma educada, claro. Senti que voltarei para casa com ‘muutias’ reflexões para fazer, porém construí pouco por não ter conseguido trocar com outras pessoas os contextos que vivencio. Parabéns pela organização e pelos convidados.”*

*“Nos grupos de diálogos, poderiam restringir os conteúdos e aprofundar mais as discussões.”*



*“Nos subgrupos, os mais jovens deveriam ter voz. Jovens de idade e jovens no contexto da terapia de família.”*

*“Nos trabalhos de grupos, sugiro que sejam tiradas apenas uma pergunta e com maior objetividade. O excesso de questões com enormes enunciados prejudicou essa atividade junto aos convidados estrangeiros.”*

*“Sugestões: locais mais adequados para o trabalho em grupo. Isso influenciou a participação. Processo de registro e facilitação dos grupos mais presente/ativo. Os registros ficaram muito aquém das conversas e de tudo o que foi dito. Nos formatos conversacionais, utilizamos apenas plenária e grupinho; podíamos ter feito “open space”, world cafe, aquário etc.. Ter mais dispositivos de fala/intervenção durante o evento: painéis de recados. Trabalhar com profissionais/autores brasileiros também! Por que só estrangeiros? Mais tempo/atividades em grupo!”*

*“Sei que organizar espaços de diálogos para um grupo tão grande de participantes (agravados pelo fato de serem pessoas muito interessantes, com experiências muito ricas e temas tão ricos quanto) é tarefa difícil, mas algumas vezes o espaço/tempo para o debate foi muito pequeno. Talvez o evento devesse ter 3 dias sem ampliar número de convidados ou atividades. Ampliando somente o tempo de conversação entre os participantes. Deste grupo poderia surgir algo como citado por Pakman “Universidade Invisível” e formarmos um grupo de comunicação, apoio, trocas entre os eventos. Agradeço todo o empenho, cuidado e dedicação. Aprendi muito. Algumas vezes (mais específico na atividade Dialogando), percebi que minhas experiências prévias eram bastante diversas às dos participantes/ facilitadores das atividades. No geral, a diferença foi acolhida e aprendemos uns com os outros, mas o acolhimento foi maior com os demais pares do que por parte dos facilitadores (estou falando de uma sensação) que pareciam menos confortáveis do que nós em pisar em um terreno novo. Estou falando de algo sutil... de modo algum comprometeu a experiência. Sugiro que no Dialogando fosse organizada uma sala que trate do tema Redes e outra sobre o tema Gestão de serviços e equipes. Creio que saímos com um grande mote para novos debates: o sentido e o significado.”*

✓ **Ligadas à parte operacional do evento:**

*“Ponto de táxi na porta do evento para atender os que são de fora da cidade.”*

*“Sugere-se mais coordenação. Precisei tomar 3 conduções para vir de modo mais econômico.”*

*“Lembrar aos participantes que há pessoas sem fone de ouvido, e que conversar atrapalha.”*

*“Água para os participantes.”*

*“Se estamos recebendo pessoas de fora, acho que deveria ser reservado o máximo de tempo para os convidados. Talvez um encontro preparatório*

*pudesse ser realizado para se levantar questões antes. A partir do que os conferencistas têm intenção de nos apresentar. Propor alguma leitura antes.”*

*“Parabéns! Se possível, registrar esses diálogos. Merecem ser reproduzidos!”*

- ⇒ **Elogios e congratulações:** falas contendo congratulações, elogios gerais ao evento e agradecimentos. Entre elas, selecionamos as quatro abaixo para fechar este texto de avaliação:

*“Encontro muito rico no sentido de permitir a escuta de experiências nacionais e internacionais que deram muito tema para reflexão da prática de cada um.”*

*“Parabéns ao acolhimento e cuidados. Havia espaço para guardar malas, certificados e NF dentro de um plástico é coisa que nunca recebi. Show! A 4 vezes muito lindas.”*

*“Foi uma experiência muito, muito rica. Sinto que preciso de tempo para articular todos os bons estímulos. Obrigada.”*

*“Parabéns. Grande Construcionando III. Perfeito apesar das considerações.”*